



**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO EM LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ANDREY THALISSON CAVALCANTE RIBEIRO

**A INTERVENÇÃO DO PIBID GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATOS
DA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA PROFESSOR JOSÉ
SOARES DE CARVALHO**

GUARABIRA/PB

2019

ANDREY THALISSON CAVALCANTE RIBEIRO

**A INTERVENÇÃO DO PIBID GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATOS
DA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE E NA ESCOLA PROFESSOR JOSÉ
SOARES DE CARVALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto a
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Geografia na Universidade Estadual da
Paraíba/Campus III como requisito para obtenção do
título de Licenciado em Geografia.

Linha de pesquisa: Metodologias do ensino de
Geografia (ensino fundamental e médio)

Orientadora: Profa Ma Michele Kely Moraes Santos
Souza.

GUARABIRA/PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R484i Ribeiro, Andrey Thalisson Cavalcante.
A intervenção do PIBID geografia na educação básica [manuscrito] : relatos da experiência de formação docente na Escola Professor José Soares de Carvalho / Andrey Thalisson Cavalcante Ribeiro. - 2019.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza, Departamento de Geografia - CH."
1. PIBID. 2. Geografia. 3. Formação de Professores. I.
Título

21. ed. CDD 910

ANDREY THALISSON CAVALCANTE RIBEIRO

A INTERVENÇÃO DO PIBID GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATOS
DA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA PROFESSOR JOSÉ
SOARES DE CARVALHO

Aprovado em: 29/11/2019

BANCA EXAMINADORA

Michele Kely M. S. Souza

Prof^o Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza
Mestra em Geografia pela UFPB
Departamento de Geografia da UEPB

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof^o Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques
Especialista em Análise Ambiental pela UEPB/Campus III
Departamento de Geografia da UEPB

Regina Celly Nogueira da Silva

Prof^o Dra. Regina Celly Nogueira da Silva
Doutora em Geografia pela USP
Departamento de Geografia da UEPB

GUARABIRA/PB

2019

AGRADECIMENTOS

Á Deus, por ter proporcionado tudo em minha vida, por ter dado força, perseverança e determinação para mais uma etapa de conquista da minha vida pessoal, acadêmica e profissional.

Aos meus pais Tânia Maria Santos Cavalcante Ribeiro e Antonio Sérgio Ribeiro de Souza, pelos valores éticos e morais ensinados em minha vida, pelo incentivo, apoio, compreensão e dedicação servindo como alicerce, modelo, nutrindo-me de paz e amor.

A minha namorada Pâmela Pontes dos Santos, pelo apoio, companheirismo, dedicação cumplicidade, incentivo e que sem ela este TCC não seria possível.

Á professora Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza, que é um exemplo de profissional e competência, no qual tenho muito a agradecer pela compreensão e por me conduzir ao fim dessa jornada, tornando minha caminhada mais segura e tranquila, além de orientadora é uma mulher forte e determinada em tudo que faz.

As professoras integrantes da banca examinadora Cléoma Maria Toscano Henriques e Regina Cely Nogueira da Silva que prontamente se dispuseram pelas contribuições que certamente engradece esse trabalho.

Aos professores do Curso de Licenciatura Plena Geografia que fizeram parte de minha formação acadêmica, os quais me proporcionaram o aprendizado necessário nessa jornada do curso, grato pela cooperação.

A coordenação e funcionários do curso de Geografia-Campus III pela valorosa presteza e atendimento sempre que necessário, Tânia, Diana, Elizangela e Walmir.

A professora Maria do Socorro Santos como supervisora da escola.

A todos os meus colegas, amigos e companheiros do PIBID, que incentivaram nessa batalha. Porém quero agradecer de forma especial a Renata Costa de Barros e Dioclécio dos Santos Araújo, pelo incentivo e companheirismo pelas trocas de conhecimentos, pelo apoio e auxílio durante a caminhada.

Enfim a todos que direta ou indiretamente contribuíram nessa formação.

A Deus por me permitir sonhar.

A Pâmela Pontes pelo companheirismo, amor
incentivo e cumplicidade.

Aos meus pais Tânia e Sérgio, pelo amor,
incentivo para mais uma conquista, onde me
ensinaram desde cedo que o conhecimento é a
única forma de vencer honestamente a vida.

(Dedico)

“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer”.

Mahatma Gandhi

043 – GEOGRAFIA

TÍTULO: A intervenção do PIBID Geografia na Educação Básica: relatos da experiência de formação docente e na Escola Professor José Soares de Carvalho

LINHA DE PESQUISA: Metodologia do Ensino de Geografia do Ensino Fundamental e Médio

AUTOR: Andrey Thalisson Cavalcante Ribeiro

ORIENTADORA: Prof^a Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza

EXAMINADORES: Prof^a Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques
Prof^a Dra. Regina Celly Nogueira da Silva

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Ministério da Educação, que visa a melhor formação dos estudantes de licenciatura, fomentando a iniciação à docência. O presente artigo visa analisar como o (PIBID) contribui na formação inicial de professores do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, observando a experiência do Programa para a prática pedagógica e, ainda discutir os desafios e perspectivas do ensino de Geografia na Educação Básica, além de destacar as experiências de atuação no Ensino Médio. O referente estudo será realizado na perspectiva da pesquisa qualitativa, centrado na explicação das dinâmicas sociais, sobretudo desenvolvidas no ambiente escolar da E.E.E.F.M. Prof. José Soares de Carvalho. Sendo assim, O PIBID proporcionou maior criatividade dos alunos bolsistas por meio de atividades desenvolvidas a partir de metodologias ativas para auxiliar os alunos no seu processo de ensino-aprendizagem. Dentre as atividades desenvolvidas, pode-se citar a “Oficina de Produção de Mapas” que teve por objetivo colaborar com o ensino da Geografia, exibindo uma metodologia de ensino que pode ser utilizada pelos professores nas aulas desse componente curricular. Por fim, o PIBID é um programa consolidado por meio de uma iniciativa importante no tocante a formação acadêmica em cursos de licenciatura que busca estreitar os laços entre o ensino superior e o ensino básico.

Palavras-Chave: PIBID; Geografia; Formação de Professores.

043 – GEOGRAPHY

TITLE: The intervention of PIBID Geography in Basic Education: reports of the experience of teacher education and at the Professor José Soares de Carvalho School

RESEARCH LINE: Elementary and High School Geography Teaching Methodology

AUTHOR: Andrey Thalisson Cavalcante Ribeiro

GUIDANCE: Prof^a Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza

EXAMINERS: Prof^a Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof^a Dra. Regina Celly Nogueira da Silva

ABSTRACT

The Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) is an initiative of the Ministry of Education, which aims at better education of undergraduate students, encouraging the initiation of teaching. This paper aims to analyze how PIBID contributes to the initial formation of teachers of the Geography course at Paraíba State University, observing the experience of the Program for pedagogical practice and also discuss the challenges and perspectives of teaching Geography in Basic Education. It also highlights the experiences of acting in high school. This study will be conducted from the perspective of qualitative research, focused on the explanation of social dynamics, especially developed in the school environment of the E.E.E.F.M. Prof. José Soares de Carvalho. Thus, PIBID provided students with greater creativity through activities developed from active methodologies to assist students in their teaching-learning process. Among the activities developed, we can mention the “Oficina de Produção de Mapas”, which aimed to collaborate with the teaching of geography, displaying a teaching methodology that can be used by teachers in the classes of this curricular component. Finally, PIBID, which is a program consolidated through an important initiative in terms of academic education in undergraduate courses and closer ties between higher education and basic education.

Keywords: PIBID; Geography; Teacher Training.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 01: Mapa da EEEFM José Soares de Carvalho	19
IMAGEM 02: Mapa de localização da escola EEFM José Soares de Carvalho	20

LISTA DE TABELA

Quadro 01: Quantidade de alunos da EEEFM José Soares de Carvalho ano 2017	21
--	-----------

LISTA DE FOTOS

FOTO 01: Fachada da EEEFM José Soares de Carvalho	22
FOTOS 02 e 03: Oficina de produção de mapas	23
FOTOS 04 e 05: Exposição das maquetes produzidas pelos alunos	23
FOTOS 06 e 07: Exposição das maquetes produzidas pelos alunos	24
FOTOS 08 e 09: Aula na qual foi utilizado o “Quiz Geográfico”	24

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ENID- Encontro Nacional de Iniciação à Docência

EJA – Educação de Jovens e Adultos

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICOS.....	14
2.1. O ensino da Geografia na Educação Básica.....	14
2.2 O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.....	14
2.3 O uso de Metodologias Ativas na Educação.....	17
2.4 O ensino na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).....	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1 Caracterização da E.E.F.M. Professor José Soares de Carvalho.....	20
4.2 Exposição das atividades desenvolvidas.....	22
4.2.1 Oficina de Produção de Mapas.....	22
4.2.2 Exposição de Artes e Ciências, projeto “Minha cidade tem história e memória”.....	23
4.2.3 Quiz Geográfico.....	24
5 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Ministério da Educação, que visa a melhor formação dos estudantes de licenciatura, fomentando a iniciação à docência, a prática pedagógica e interação entre o professor formando e a educação básica (BRASIL, 2007). É no PIBID que o estudante de licenciatura se encontra de fato com a realidade da sala de aula, seus desafios e abstrações, identificando-se com a práxis do ser professor e do fazer educação.

O PIBID, assim como o estágio supervisionado, possibilita a reflexão acerca da docência, da teorização do objeto de estudo com a mediação do ensino e aproxima o licenciando às condições de sua atuação no mercado de trabalho enquanto docente da educação básica (SANTOS, 2013). A grande diferença entre o PIBID e o Estágio Supervisionado, é que o PIBID é um programa de formação contínua, com auxílio financeiro e que abrange um seleto grupo de estudantes das licenciaturas, dessa forma, para participar do programa, é necessário passar por um processo seletivo composto por três etapas: prova dissertativa acerca do mesmo, entrevista com as coordenadoras, análise do CRE.

Nessa perspectiva, o PIBID geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III (UEPB-CH), atua por muito tempo nas escolas de ensino básico, sobretudo, da rede estadual de ensino no município de Guarabira/PB, onde foram desenvolvidas inúmeras atividades de intervenção educacional, bem como projetos escolares em que se estabeleceram vias de formação continuada da prática pedagógica, tanto dos professores das escolas, quanto dos estudantes de licenciatura que participaram do PIBID.

A pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida com base nas experiências do PIBID geografia na Escola Cidadã Integral Professor José Soares de Carvalho, localizada na Rua Henrique Pacífico, na cidade de Guarabira/PB, agreste paraibano (Mapa 01), entre as cotas 2016/2017. Nesse intermédio de tempo, a escola, como um todo, sofreu fortes mudanças estruturais e conjunturais, pois em 2017 aderiu ao sistema integral que tem sido implantado em algumas escolas estaduais da Paraíba. Frente a essas circunstâncias, as atividades do PIBID geografia foram desenvolvidas em dois públicos distintos, sendo estes, o ensino médio regular, em 2016 e o ensino médio na modalidade Jovens e Adultos (EJA), em 2017.

O interesse pela pesquisa surgiu a partir da participação no Programa de Iniciação à Docência, coordenado pelas professoras Cléoma Toscano e Juliana Vilar. Durante a cota 2016/2017, participei como bolsista e atuei juntamente com outros colegas de curso na Escola Cidadã Integral Professor José Soares de Carvalho, tendo como supervisora, a professora

Socorro Santos, que foi responsável por auxiliar nossas atividades nas aulas de geografia e na escola, de modo geral.

Durante esse intermédio de tempo foram desenvolvidas muitas atividades, em sala de aula, nos entornos da escola, eventos e projetos, que nos permitiram expandir as possibilidades da prática pedagógica, do ser professor e do ensinar geografia, pois ao manter a interação entre a teoria trabalhada na universidade e a prática exercida na escola, tornou-se mais viável a transmissão do conhecimento.

Além disso, foi através do PIBID que se abriram novas portas frente a produção acadêmica, publicação de artigos, participação em eventos, sobretudo voltados para a educação e ensino de geografia, o que despertou ainda mais o interesse pela temática. Portanto, ao ver o PIBID como uma alternativa de aprimoramento da prática pedagógica, bem como uma possibilidade de inovação para educação básica, sentiu-se a necessidade de relatar as experiências e o aprendizado adquirido durante a vivência da iniciação à docência em geografia.

O objetivo desta discussão é apresentar a importância do Programa de Iniciação à Docência, tanto no âmbito acadêmico, quanto escolar. Analisar os efeitos dessa política sobre a educação básica e a formação de professores, enfatizando o PIBID Geografia enquanto exemplo de intervenção educacional e melhoria do processo educativo. Propõe-se problematizar a prática do ensino básico, questionar sobre a efetividade, sobre as mudanças, inovações, e sobre as melhorias que o PIBID proporciona enquanto prática docente.

É sabido que a interação entre educação básica e ensino superior têm apresentado resultados importantes para ambos, pois na medida em que a escola auxilia na escolha da futura profissão do estudante de licenciatura, este estudante auxilia na produção do conhecimento e formação continuada na escola, proporcionando uma maior qualidade no trabalho da educação (ROMAGNOLLI; SOUZA; MARQUES, 2014).

Vale salientar que em meio a troca de experiências entre os estudantes de licenciatura que atuam no PIBID, os professores do ensino básico e os próprios estudantes da escola, promove-se uma inovação da prática pedagógica que beneficia a escola como um todo e sobretudo, a relação professor-aluno-conteúdo, efetivando assim, o processo de transmissão do conhecimento e formação escolar, além de embasar metodologicamente e empiricamente, o professor que se está formando.

Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as contribuições do PIBID Geografia no processo de formação docente, durante o período de intervenção na E. E. E. F. M Escola Professor José Soares de Carvalho, observando a

importância da experiência do PIBID para a prática pedagógica e relação professor-aluno, destacando as experiências de atuação do ensino médio regular e ensino médio EJA e, ainda, discutir sobre os desafios e perspectivas do ensino de geografia na educação básica. Por fim, é válido destacar a promoção da interação entre ensino básico e ensino superior como alternativa de melhoria e efetividade do processo formativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICOS

2.1 O ensino da Geografia na Educação Básica

A Educação básica no Brasil tem passado por diversas fases e aprimoramentos, nota-se com o passar dos anos que as leis e os currículos são modificados com o intuito de melhor propor um ensino de qualidade com metodologias modernas e diversificadas. Estas mudanças tem proporcionado, nos últimos anos, aos professores e estudantes uma quebra de paradigma sobre o conceito e utilização do livro didático, logicamente sem criar uma ideia de que este não seja um bom recurso, mas com o intuito de apresentar outras formas de ensinar, construir conhecimento e censo crítico frente à realidade global (ABREU, 2013).

As transformações do mundo globalizado, marcadas pela velocidade das informações têm contribuído com as grandes mudanças do universo escolar, visto que em meio ao leque de possibilidades ofertadas aos estudantes, o interesse pelos conteúdos escolares vai desaparecendo aos poucos. Por isso é necessária uma boa formação e reflexão sobre as transformações da educação, sobre a reorganização de ideias, metodologias e práticas docentes que envolva os estudantes e promova de fato a construção do conhecimento.

O ensino de Geografia na Educação básica é pautado em explicar e apresentar aos estudantes essa dinâmica global, desde os aspectos naturais às transformações antrópicas que constituem a sociedade. É importante fazer com que os indivíduos compreendam-se enquanto seres que transformam espaços, produzem territórios, vivem lugares e sentimentos, e que estes tenham conhecimento de suas realidades cotidianas e das consequências de suas ações transformadoras sobre esse cotidiano.

2.2 O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência

Nesta perspectiva, existem programas educacionais, de formação continuada, e de auxílio à prática docente, que potencializam esse olhar e dinâmica sobre a mediação do ensino, dentre os diversos programas, está o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à

Docência (PIBID¹), que mantém uma parceria entre as universidades e escolas públicas. Este programa inclui professores do ensino superior, estudantes de licenciatura, professores e estudantes da educação básica, num processo contínuo de formação, que propositalmente os capacita para a melhoria da prática docente e discente em meio ao processo da mediação do ensino.

Com a participação do PIBID todos são beneficiados em termos de construção de conhecimento e formação continuada, seja a escola, professores, estudantes pelo auxílio nas aulas, elaboração e execução de projetos, seja o licenciando e a universidade pela formação ampliada, recursos federais e produções científicas. Estas últimas nascem no bojo da experiência dos bolsistas Pibidianos e promovem a instituição em meio aos eventos acadêmicos.

Abreu (2013) chama atenção sobre a participação do PIBID e sua importância para a promoção da qualidade de ensino:

Vem implantando, evidentemente com condições e avaliações diferenciadas, projetos que envolvem acadêmico-bolsistas, professores-tutores dentro da escola e coordenadores, dentro da universidade participante, com bolsas que incentivam evidentemente o desenvolvimento dos projetos, sobretudo para os acadêmicos que passam a ter de fato a vivência do debate das questões que envolvem a escola, a formação (fora de sala de aula), inclusive participando do planejamento da escola (ABREU, 2013, p. 97).

Estas condições diferenciadas citadas pela autora refere-se às atividades desenvolvidas pelos estudantes bolsistas no âmbito escolar, tendo em vista que busca-se utilizar de metodologias lúdicas, dinâmicas, tecnológicas, capazes de despertar nos alunos, o interesse pelos conteúdos e a interação em sala de aula. Promover o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade é também uma grande contribuição do PIBID, pois os projetos desenvolvidos são em muitos casos, integrados às outras disciplinas escolares.

Vale salientar que a bolsa de iniciação à docência é muito importante para o licenciando nesse processo de formação continuada, uma vez que auxilia financeiramente as pesquisas, produções científicas, participações em eventos e até mesmo os trabalhos monográficos. No corpo escolar, o professor tutor, também bonificado, é direcionado a se

¹ O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior (IES) em parcerias com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. In: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>

dedicar, se envolver com os projetos aprovados, com as pesquisas e relatórios, fomentando sua formação continuada juntamente com os outros sujeitos do programa.

A grande vantagem para a qualidade do ensino em todas as vertentes citadas é que o licenciando que participa da experiência do PIBID, sairá da universidade tendo aprendido a ser professor, e claro, será responsável pela reflexão do seu saber/fazer e de sua práxis. O professor de geografia, sobretudo, estará munido da experiência dos recursos ofertados, dos instrumentos a serem utilizados, como mapa, gráficos, tabelas, escalas, bem como da árdua tarefa de se capacitar continuamente para promover a compreensão do mundo a partir do novo, do lúdico.

O PIBID é um programa que valoriza a experiência docente, a carreira profissional do professor e a qualidade do ensino. Dentre os objetivos do programa, destaca-se:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (CAPES, 2008).

Refletir sobre a relação teoria e prática é um dos preceitos do programa, uma vez que o período de estágio supervisionado é muito limitado e ainda que bem realizado, não proporciona ao licenciando uma permanência significativa na escola, em meio a dinâmica e a prática do ensino. Os licenciandos do PIBID vivem uma maior articulação entre teoria e prática, tornando-se capazes de conhecer, enfrentar e romper com as possíveis dicotomias existente no espaço escolar, sobretudo dentro da própria sala de aula.

Programas como esses, elevam a qualidade dos cursos de licenciatura e promovem a formação de diversos professores, cujos currículos estarão munidos de experiências acadêmicas e profissionais, viabilizando a continuidade da pesquisa e da prática pedagógica através dos cursos de especializações, mestrados e doutorados, bem como, as possíveis aprovações em concursos e seleções do mercado de trabalho.

2.3 O uso de Metodologias Ativas na Educação

Para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, estudos são desenvolvidos para subsidiar as práticas dos futuros profissionais. Sendo assim, as metodologias ativas buscam identificar as carências na educação e solucioná-las. Porém, alguns profissionais apresentam receio em usar tal método por causa do ensino rígido em sua época. Nesta linha, é válido pensar que é necessário um ambiente escolar propício e um vínculo aluno-professor para haver um efetivo aprendizado.

A metodologia utilizada pelo educador pode ensinar o educando a “ser livre ou submisso, seguro ou inseguro; disciplinado ou desordenado; responsável ou irresponsável; competitivo ou cooperativo. O ensino e a aprendizagem ganham caráter dialético, isto é, de constante movimento e construção por aqueles que o fazem, onde ensinar está diretamente relacionado com o aprender: o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo (PAIVA et al., 2016, p. 147).

Tendo em vista a dificuldade dos alunos em aprender alguns assuntos, como “relevo”, “Industrialização”, “Urbanização”, entre outros, no PIBID, sempre era buscado relatar a realidade vivida pelos alunos, sendo usados exemplos da cidade de Guarabira para tornar esse processo mais fácil dos alunos fazerem analogias e lembrarem dos assuntos com maior praticidade, sendo assim, os alunos relatavam suas experiências a partir dos exemplos citados mostrando entendimento do assunto abordado em sala.

Pode-se observar o grande uso de diversos tipos de metodologias ativas. Paiva et al. (2016) afirma na sua busca nos artigos que não há um consenso entre os profissionais sobre a forma absoluta de utilizar essas metodologias, portanto, cada profissional adapta o processo em relação as necessidades observadas de sua turma, criando diversas estratégias para beneficiar os alunos, contribuindo para reflexões mais detalhadas dos assuntos abordados.

Em resumo, Valente, Almeida, Geraldini (2017, p.463), traz à tona o conceito do tema abordado

As metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem em que os aprendizes fazem coisas, colocam conhecimentos em ação, pensam e conceituam o que fazem, constroem conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolvem estratégias cognitivas, capacidade crítica e reflexão sobre suas práticas, fornecem e recebem feedback, aprendem a interagir com colegas e professor e exploram atitudes e valores pessoais e sociais.

Se faz necessário nas escolas que os professores despertem o interesse dos alunos através de estratégias por meio de novos recursos didáticos, dinâmicas que envolvam os alunos a terem curiosidade tendo, assim, o intuito de chamar a atenção desses jovens e/ou adultos sobre o tema abordado.

2.4 O ensino na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi regulamentada a partir do Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, na qual afirmou:

Este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações. Assim, a Educação de Jovens e Adultos e Idosos, modalidade estratégica do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada.

Ainda pode-se observar as funções asseguradas na Lei da EJA:

Reparadora, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. **Equalizadora**, vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. **Qualificadora**, mais do que uma função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares.

A modalidade de ensino de jovens e adultos é voltada principalmente para aquele que por algum motivo, não chegaram a concluir o ensino fundamental II e o ensino médio na idade dita como regular. É possível exemplificar como principais motivos que contribuem para o aumento do número de estudantes nessa modalidade de ensino, como a evasão escolar devido a necessidade de se inserir no mercado de trabalho, problemas familiares, reprovações em séries anteriores e dentre outros.

Do ponto de vista social, a EJA mostra grandes benefícios a população ao certificar os jovens e adultos que abandonaram as escolas e que por muitas vezes não foram aceitos em outras Instituições seguindo para caminhos que não trariam sucesso profissional no futuro. Em relação à economia, essas pessoas por não possuírem qualificações, tinham maior propensão a alavancar os índices de desemprego no país gerando baixa renda e mão-de-obra não qualificada (MOREIRA, 2014).

É notório que aconteceram avanços na criação de políticas públicas que valorizem o cidadão a chegar a um currículo próximo das suas necessidades reais. Buscando novas metodologias de trabalho para determinados tipos de alunos e, ainda, conquistas na estrutura organizacional que seja capaz de atendê-los. Sendo assim, é importante saber que a EJA considera o currículo em toda sua prática pedagógica. Podendo assim dizer que o currículo e a

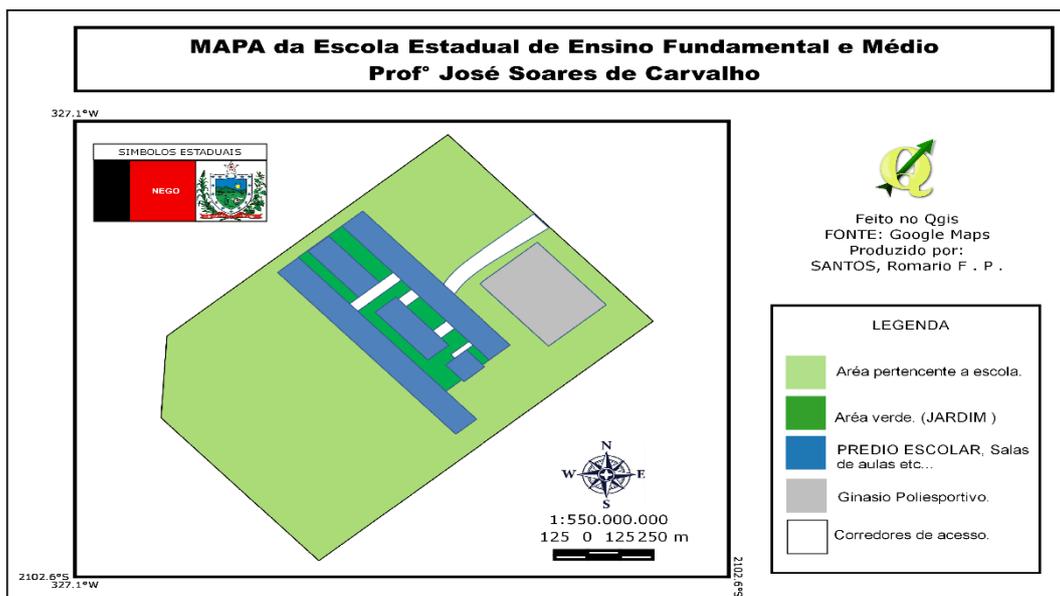
prática pedagógica ampara uma compreensão sobre a educação democrática em um mundo que sinaliza um determinado perfil do estudante, pensando no seu futuro (FERREIRA; VITORINO, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referente estudo foi realizado na perspectiva da pesquisa qualitativa, centrado na explicação das dinâmicas sociais, sobretudo desenvolvidas no ambiente escolar. Será realizada uma análise da realidade vivida dentro da sala de aula, possibilitando a compreensão dos desafios e perspectivas do PIBID geografia na Escola Cidadã Integral Professor José Soares de Carvalho.

O trabalho foi realizado a partir de um amplo levantamento bibliográfico, realizado junto à biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba e terá como importantes contribuições, os estudos de Silvana de Abreu, Núria Hanglei Cacete, Maria Francineila Pinheiro dos Santos, Helena Copetti Calai e de outros que pesquisam sobre a temática do ensino de geografia. Ainda, serão consultadas páginas virtuais como as do Ministério da Educação, Capes, e de anais dos diversos eventos acadêmicos que abordam a temática do ensino de geografia, sobretudo o Encontro Nacional de Iniciação à Docência (ENID).

Mapa 01: Mapa da Escola Professor José Soares de Carvalho.



Fonte: SANTOS, Romário F. P. (2015).

Os mapas e as caracterizações serão importantes para a análise da estrutura da escola, visto que diante das mudanças ocorridas em meio a implantação do sistema integral, alguns problemas estruturais foram enfatizados. Tendo em vista que a escola passou a atender um público de estudantes, em quantidade significativa, durante o período integral sem ao menos ter passado por uma reforma e/ou adaptação de suas estruturas para melhor atender as necessidades desses estudantes. Atualmente, a escola passa por reformas severas visando atender melhor o alunado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização da E.E.F.M. Professor José Soares de Carvalho

Mapa 02: Localização da Escola E. E. F. M. Professor José Soares de Carvalho.



Fonte: SANTOS, Romário, F. P. (2015).

A referida Instituição de ensino é considerada uma escola de médio porte, possuindo um espaço razoável para a realização das atividades escolares, proporcionando assim aos profissionais de educação e ao corpo docente, uma condição aceitável para a educacional. Quanto à estrutura física, a escola conta com 19 Salas de aulas, 01 Sala de vídeo, 01 Sala de diretoria, 01 Sala de professores, 03 Laboratórios Matemática, Informática, Robótica, 01 biblioteca, um espaço para o Grêmio Estudantil, espaço que poucas escolas possuem, auditório que é utilizado para as reuniões e atividades culturais da escola, sala de estudo e acompanhamento dos alunos, uma cantina, uma quadra esportiva e um ginásio. A escola possui ainda um grande pátio que poderia ser bem melhor utilizado.

Quadro 01: Quantidade de alunos da EEEFM Prof. José Soares de Carvalho, Guarabira/PB, 2017.

Ensino Regular	1º ano	2º ano	3º ano	TOTAL
Quantidade de Alunos	299 alunos	270 alunos	143 alunos	721 alunos
Quantidade de turmas	9 turmas	8 turmas	6 turmas	23 turmas
Ensino para Jovens e Adultos (EJA)	8º e 9º ano (Ciclo V)	1º e 2º ano (Ciclo VI)	3º ano (Ciclo VII)	TOTAL
Quantidade de Alunos	16 alunos	81 alunos	60 alunos	157 alunos
Quantidade de turmas	1 turma	3 turmas	2 turmas	6 turmas

Fonte: Direção da EEEFM Prof. José Soares de Carvalho

Acima, observamos o quadro que se refere a estrutura funcional da E. E. E. F. M. Escola Professor José Soares de Carvalho, que possui um número total de alunos de 878 alunos efetivamente matriculados, sendo 721 alunos na modalidade de ensino regular (matutino e vespertino) e 157 alunos matriculados na modalidade de ensino EJA que funciona no turno da noite.

Foto 01: Fachada da Escola E.E.E.F.M. Prof. José Soares de Carvalho



Fonte: Google Imagens

4.2 Exposição das atividades desenvolvidas

4.2.1 Oficina de Produção de Mapas

Dentre as atividades desenvolvidas, pode-se citar a “Oficina de Produção de Mapas” que teve por objetivo colaborar com o ensino da Geografia, exibindo uma metodologia de ensino que pode ser utilizada pelos professores nas aulas desse componente curricular, buscando, assim, um progresso na educação e formação dos discentes, cooperando para uma sociedade com uma concepção mais crítica do seu lugar no mundo.

A atividade citada acima, realizou-se no dia 24 de Março de 2017 com a turma do ciclo V (8º ano/ 9º ano) da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esta oficina (foto 2 e 3) foi executada em duas aulas trabalhando o conteúdo “Espaço Geográfico Brasileiro”, que buscou a construção de mapas. A atividade foi desenvolvida da seguinte forma: inicialmente, foi impresso fotos do mapa do Brasil, dividido em regiões. Posteriormente, a sala de aula foi dividida em dois grupos com número de alunos equivalentes com o objetivo de montar um mapa do Brasil com as imagens que foram previamente impressas. Após a produção dos mapas por cada grupo foi solicitado que os alunos colocassem os nomes dos estados e suas receptivas capitais com o intuito de formar um mapa político completo.

Foto 02 e 03: Oficina de Produção de Mapas



Fonte: O autor, 2017

Com essa atividade proposta, pode-se observar que os alunos compreenderam melhor o assunto proposto de forma lúdica e interativa, e conseguiram construir o conhecimento em conjunto com os outros colegas de classe, a professora e os “pibidianos” e suprir todas as dúvidas do assunto abordado.

4.2.2 Exposição de Artes e Ciências, projeto “Minha cidade tem história e memória”

Outra atividade desenvolvida pelos Bolsistas do PIBID foi a organização de uma exposição de Artes e Ciências promovida pela escola E.E.E.F.M. Prof. José Soares de Carvalho, na qual ficou sob responsabilidade pela organização de um projeto “Minha cidade tem história e memória” desenvolvida pelos alunos das três turmas do segundo ano do ensino médio, que tinha o objetivo mostrar para os alunos de outras escolas e visitantes da feira, a história de Guarabira através de maquetes de prédios representativos do município, como também, o avanço da cidade local, comparando o passado e o presente.

Foto 04 e 05 Exposição das maquetes produzidas pelos alunos



Fonte: O autor, 2016

Foto 06 e 07: Exposição das maquetes produzidas pelos alunos



Fonte: O autor, 2016

4.2.3 Quiz Geográfico

Nesta perspectiva de atividades desenvolvidas, ainda pode-se citar o “Quiz Geográfico” (foto 8 e 9) de autoria dos próprios bolsistas do Programa que tinha o objetivo de proporcionar aos alunos uma revisão dos assuntos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), instigando-os a participarem efetivamente da atividade graças a competitividade criada.

Foto 08 e 09: Aula na qual foi utilizado o Quiz Geográfico



Fonte: O autor, 2017

A dinâmica foi desenvolvida nas turmas do Ciclo VII do EJA, que corresponde ao 3º ano, no período de tempo de 2 aulas consecutivas (1h20min), abordando o conteúdo da Guerra Fria. Para a realização desse quiz, dividimos a turmas em 3 grupos e apresentamos dez questões de multipla escolha onde as equipes anotariam apenas as respostas. As perguntas eram as mesmas para todas as equipes e foi determinado o tempo máximo de 5 minutos para

cada questão. A equipe que tivesse acertado a maior quantidade de questões ganhou um brinde.

O intuito da atividade foi revisar o assunto Industrialização nas turmas de 3º ano do Ensino Médio. Foi observado que houve uma grande interação entre os alunos, a professora e os bolsistas, devido a participação de todos na aula, vimos que realizar este tipo de atividade dinâmica é de suma importância para todos os envolvidos pois tiveram melhor entendimento do conteúdo de forma divertida e lúdica.

5 CONCLUSÃO

De posse dos resultados na presente pesquisa, é possível fazer as seguintes considerações sobre os relatos da experiência sobre o PIBID Geografia que ocorreu na vigência 2016-2017 na E. E. E. F. M. José Soares de Carvalho. Tendo em vista a minha atuação como bolsista do programa foi de uma importância gigantesca para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, devido a chance de compreender melhor a relação teoria e prática do ensino da Geografia, proporcionando ricas experiências em ministrar aulas a partir de metodologias ativas e desenvolver boas relações entre professor-aluno principalmente na modalidade de ensino EJA, sendo esta a modalidade que buscou requerer maior tempo dos alunos PIBID. Sendo assim, tornou-se possível construir um conhecimento de forma dinâmica e lúdica para que contribuísse efetivamente na formação desses alunos.

No mais, é possível ainda observar que existem grandes desafios para serem supridos, dentre eles, elenco a falta de respeito de alguns alunos com os professores, sendo este um dos mais prejudiciais no processo de ensino-aprendizagem. Tendo em vista que, uma parte do alunado iria para escola sem demonstrar interesse nos assuntos devido a trabalharem durante o dia, por muitas vezes fui deparado com alunos dormindo em sala de sala, respondendo os professores de forma não educada, dentre outras situações. Em relação aos desafios vivenciados pelos universitários pode-se citar a grande dificuldade em relacionar a teoria com a prática. O ensino universitário hoje ainda está muito fechado apenas a teoria, e o PIBID vem para trazer a prática para os licenciados desde os primeiros períodos, transformando o período acadêmico mais prático e proveitoso e influenciando positivamente no futuro destes universitários.

REFERÊNCIAS

ABREU, Silvana de. O estágio supervisionado na formação do professor: diálogos ininterruptos. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins; FERREIRA, Joseane Abílio de Sousa (Orgs). **Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão**. João Pessoa/PB: Midiaed, 2013. p. 87-104.

BRASIL. Ministério da Educação. PIBID - Apresentação. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid> Acesso em: 27 de maio de 2018.

CALLAI, H. C. Educação geográfica para a formação cidadã. **Rev. geogr. Norte Gd.**, Santiago, n.70, p.9-30, 2018.

CAPES. Objetivo do Programa. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> Acesso em: 20 de maio de 2018.

CASTELLAR, S. M. V. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-225, 2005.

FERREIRA, E. M. O.; VITORINO, C. C. Passageiros da noite: do trabalho para EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. **Rev. Bras. Educ**, Rio de Janeiro, v.24, e240007, 2019.

MOREIRA, V. S. Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar. 2014. 68f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

MORAES, C. B.; GUZZI, M. E. R. de; SA, L. P. Influência do estágio supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na motivação de futuros professores de Biologia pela docência. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 235-253, 2019.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. DA. O pibid e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda?. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v.24, e240001, 2019.

PAIVA, M. R. F. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare**, Sobral, v.15, n.2, p.145-153, 2016.

ROMAGNOLLI, C.; SOUZA, S. L. de; MARQUES, R. A. **Os impactos do PIBID no processo de formação inicial de professores**: Experiências na parceria entre educação básica e superior. In: Seminário Internacional de Educação Superior, Sorocaba/SP, 2014.

SANTOS, M. F. P. dos. **O estágio supervisionado na formação dos professores de geografia**. In: ALBUQUERQUE, M. A. M.; FERREIRA, J. A. de S. (Orgs). **Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão**. João Pessoa/PB: Midiaed, 2013. p. 59-86.

VALENTE, V. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017.